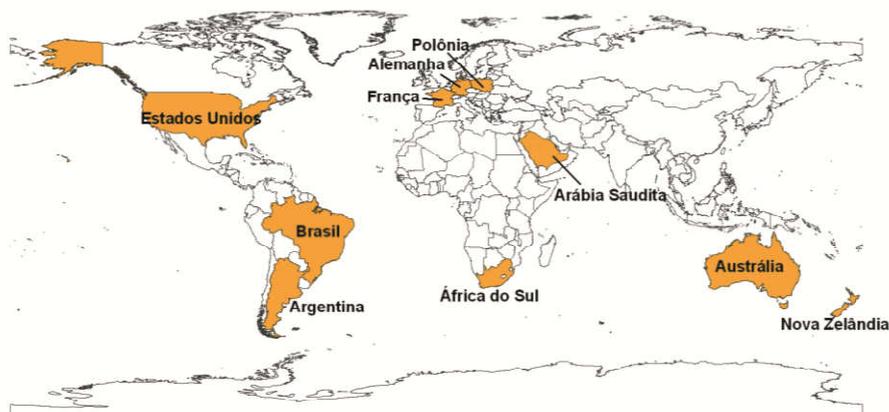


Estrutura de produção e preço da terra de alguns países selecionados

Glauco Rodrigues Carvalho e Marcos Cicarini Hott

Países selecionados para análise



Fonte: Embrapa Gado de Leite.

Entre os países analisados, os Estados Unidos são os principais produtores, seguido por Alemanha, França e Brasil, todos com produção superior a 20 milhões de toneladas (Tabela 1). Em seguida, com produção entre 10 e 20 milhões de toneladas, têm-se a Nova Zelândia, Polônia e Austrália. Por fim, Argentina, África do Sul e Arábia Saudita apresentaram produção inferior a 10 milhões de toneladas em 2005. Para essa comparação foram utilizados os valores de 2005 (apesar de já existirem estatísticas da FAO para 2006), com o objetivo de trabalhar com os dados na mesma base. Esses 10 países, em conjunto, representam cerca de 38% da produção mundial de leite.

Tabela 1. Produção de leite, rebanho e número de fazendas em países selecionados em 2005.

	Produção (milhões t)	Vacas (milhões unidades)	Número de fazendas (mil unidades)
Estados Unidos	76,00	9.041	78,0
Alemanha	29,50	4.150	110,4
França	25,00	3.895	104,0
Brasil	24,40	20.632	1.289,0
Nova Zelândia	15,80	3.868	12,3
Polônia	11,80	2.795	730,0
Austrália	10,10	2.010	9,2
Argentina	9,30	2.091	13,6
África do Sul	2,56	520	4,0
Arábia Saudita	1,01	338	0,028*

* Somente fazendas especializadas.

No que tange ao rebanho, o Brasil se destaca com mais de 20 milhões de animais, seguido por Estados Unidos e Alemanha. Quanto ao número de fazendas o Brasil também lidera, com mais de 1,2 milhão de unidades, enquanto a Polônia aparece em segundo lugar com 730 mil fazendas. Percebe-se pela análise dos dados que as fazendas da Austrália e Nova Zelândia possuem maior escala de produção. Já as propriedades do Brasil e da Polônia operam com escala bem inferior (Fig. 1).

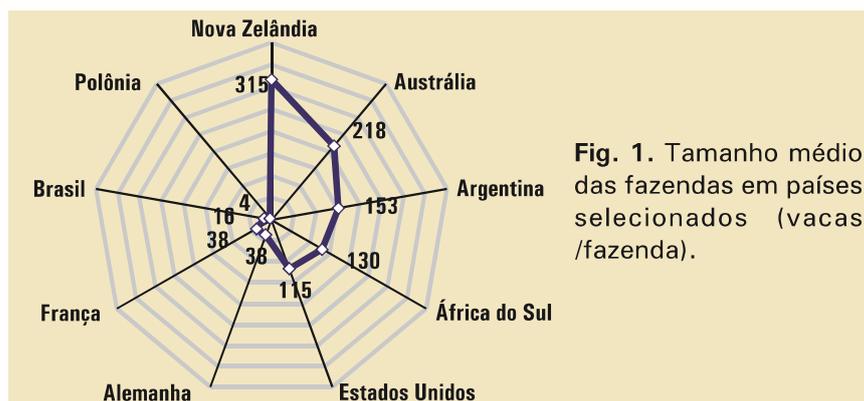
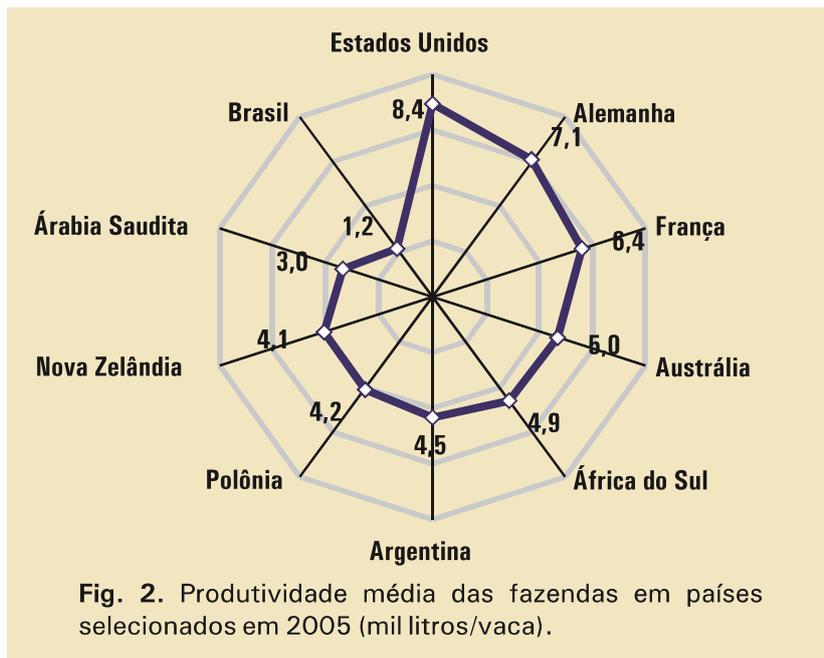


Fig. 1. Tamanho médio das fazendas em países selecionados (vacas /fazenda).



Glaucio Rodrigues Carvalho

No âmbito da produtividade, o rebanho dos Estados Unidos se destaca com um volume superior a 8 mil litros/vaca (Fig. 2). Alemanha e França aparecem na seqüência com 7,1 mil e 6,4 mil litros/vaca, respectivamente. Nesse quesito o Brasil ficou bem atrás, com apenas 1,2 mil litros/por vaca. Isso mostra como o país está distante dos padrões de alguns concorrentes, mas ilustra também o potencial de incremento, da produção via produtividade, caso haja melhorias na genética animal e no manejo de alimentação do rebanho.



No que tange ao preço da terra, verifica-se grande discrepância entre os países selecionados (Fig. 3). A Nova Zelândia é o país com maior valor do hectare, mais de cinco vezes superior ao do Brasil. Na Alemanha também o preço do hectare é superior a US\$ 10 mil. O Brasil e a Polônia são os países com menor custo de terra, de US\$ 2,7 mil e US\$ 2,5 mil por hectare, respectivamente. Vale destacar que esse é um grande diferencial do Brasil, que possui vasta extensão de terras agricultáveis além de abundância de água, fatores escassos em outros países produtores de leite.

